

Queratose actínica

A queratose actínica, também conhecida por queratose solar, é uma doença cutânea causada pela exposição à radiação UV. A queratose actínica é precursora do cancro da pele não melanoma.^{1,2,3,9}

Onde se localizam as queratoses actínicas?

As queratoses actínicas surgem em áreas da pele mais expostas ao sol, isto é, couro cabeludo, rosto, costas das mãos e braços.^{4,5}

Quais os grupos de risco?

Geralmente, a queratose actínica ocorre com maior frequência na população mais idosa. Nos últimos anos, a nível mundial, o diagnóstico tem aumentado também na população com menos de 40 anos.^{2,4,8}

O risco de queratose actínica aumenta com a exposição cumulativa à radiação UV.^{4,9}

Como se caracteriza a queratose actínica?

A queratose actínica caracteriza-se, tipicamente, por uma discreta área de pele avermelhada, esporadicamente esbranquiçada, que, ao toque,

tem a textura de papel de areia. A superfície da pele afectada pode ser áspera e apresentar alguma dor ou prurido. As alterações são, geralmente, mais perceptíveis ao tacto do que à visão, uma vez que são muitas vezes subclínicas (não visíveis).^{4,7,8}

Como se pode prevenir o aparecimento de queratose actínica?

A melhor forma de evitar o aparecimento de queratose actínica é através da prevenção, evitando a exposição solar, especialmente por volta do meio-dia.

Sempre que estiver exposto ao sol, deverá proteger a cabeça, rosto e orelhas e aplicar protector solar com um elevado factor de protecção.⁴

Os especialistas recomendam que todos os casos de queratose actínica devem ser tratados, uma vez que qualquer lesão poderá evoluir para cancro da pele não melanoma.^{8,9}

Deve estar atento à queratose actínica se...

- Tem um fototipo de pele sensível.
- Facilmente apresenta queimaduras solares.
- Esteve exposto a radiação UV durante muitos anos, seja através de solários ou actividades ao ar livre.
- Tem mais de 40 anos.^{4,5,10}
- Se se encontra imunodeprimido, por exemplo, devido a transplante de órgãos.^{4,9}

Queratose actínica

Queratose actínica



1 Berman et al. Pharmacotherapy of Actinic Keratosis. *Expert Opin. Pharmacother*, 2009. **2** Stockfleth et al. Textbook. Managing skin cancer, page 51-52. **3** Ulrich et al. Emerging Drugs for Actinic Keratosis. *Expert Opin. Emerging Drugs* (2010) 15(4). **4** Berman et al. "Actinic Keratoses: Sequelae and Treatments," *Supplement to the Journal of Family Practice*. May 2006; p.1-8. **5** D. de Berker, JM. McGregor* and B.R. Hughes, "Guidelines for the management of actinic keratoses," *On behalf of the British Association of Dermatologists Therapy Guidelines and Audit Subcommittee*. **6** Stockfleth et al. Development of a treatment algorithm for actinic keratoses: a European Consensus *Eur J Dermatol* 2008. **7** Lober BA, Lober CW., "Actinic keratosis is squamous cell carcinoma," *South Med J*. 2000. **8** Stockfleth et al. Guidelines for the management of actinic keratoses. *European Journal of Dermatology*. Volume 16, Number 6, 599-606, November-December 2006, *European Dermatology Forum*. **9** PJF Quaedvlieg, E Tirsi, MRTM Thissen, GA Krekels. Actinic keratosis: how to differentiate the good from the bad ones? *European Journal of Dermatology*. Volume 16, Number 4, 335-9, July-August 2006, Review article. **10** Christine J. Ko, "Actinic keratosis: Facts and controversies," *Clinics in Dermatology* (2010)